



DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ANIMAIS DE COMPANHIA

UMA PREOCUPAÇÃO CRESCENTE!

“STATUS QUO” DA CARDIOLOGIA VETERINÁRIA EM PORTUGAL

A cardiologia na medicina veterinária tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos, quer pela maior intervenção dos médicos veterinários nesta área, quer pela melhoria dos tratamentos a oferecer, culminando no aumento da qualidade de vida e esperança média de vida dos animais de companhia. Deparamo-nos, cada vez mais, com tutores consciencializados e informados, cientes que podem contribuir para o diagnóstico e tratamento destas doenças. Este artigo de opinião tem por objetivos proporcionar aos leitores uma visão geral sobre o estado actual da cardiologia veterinária no nosso país, esclarecer os fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, bem como aconselhar medidas que devem ser tidas em conta por parte de médicos veterinários de primeira opinião e tutores de animais.

ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

Mundialmente, a doença cardiovascular, tal como na Medicina Humana, é uma das principais causas de morbilidade e mortalidade em pequenos animais. A humanização dos animais, um dos principais problemas do momento a nível social, contribui para um regime alimentar errado, sedentarismo e despoleta um estado permanente de stress e ansiedade, causa reconhecida de doenças cardiovasculares em pessoas. Aconselham-se, vivamente, as mudanças alimentares e de estilo de vida, mediante conselhos dos respetivos médicos veterinários. Estas doenças, que afetam o coração e/ou os vasos sanguíneos, têm vindo a aumentar em número, não só pela facilidade crescente, como pelo aumento da esperança média de vida. Felizmente, devido à evolução da medicina veterinária, o diagnóstico destas condições tem sido cada vez mais precoce e a oferta de tratamentos cada vez maior. Em particular,

a doença degenerativa valvular, de longe a doença cardiovascular mais prevalente, merece toda a atenção do médico veterinário de modo a que a melhor das abordagens possa ser adoptada.

Não nos devemos esquecer nunca das doenças genéticas e hereditárias, muitas presentes desde o nascimento, considerando-as sempre nas hipóteses de diagnóstico. Por exemplo, um ducto arterioso persistente (DAP) pode ter indicação, consoante a fase da doença, para ser encerrado via cardiologia de intervenção ou cirurgicamente. O diagnóstico de um DAP é fulcral e pode ser suscitado na consulta pediátrica, onde é detetado o sopro sugestivo, sendo necessário a confirmação ecocardiográfica que estabelece o diagnóstico definitivo desta condição.

De mãos dadas com a doença cardiovascular deve estar a promoção da saúde em geral. A exposição a ambientes urbanos, zonas industrializadas, fumos de combustão, tabaco, lareiras, incêndios,



HÉLIO DUARTE OLIVEIRA, MVM, BSC,

Fundador da HD CardioScan®
 | <http://www.linkedin.com/in/helioduarteoliveira>
<https://www.facebook.com/hdcardioscan/>
hdcardioscan@gmail.com



detergentes ou químicos comuns nas habitações são extremamente prejudiciais para a saúde de todos, inclusive dos nossos animais. A nível alimentar, os excessos de sal e gordura representam fatores de risco importantes, potenciando o excesso de peso e o desenvolvimento de inúmeras doenças cardiovasculares. Como tal, as refeições dos animais de companhia não devem ser iguais às nossas, visto as necessidades nutricionais serem diferentes.

Nesta medida, torna-se, cada vez mais importante, o papel do médico veterinário na escolha da ração, plano de atividade física e prevenção de estados de obesidade. Importa reforçar a medicina preventiva dos animais de companhia, onde, por exemplo, o diagnóstico e prevenção de doença periodontal tem elevada importância, inclusive no que ao coração diz respeito, prevenindo endocardites.



DOENÇAS SUBDIAGNOSTICADAS – “SOAM OS ALARMES”

Dirofilariose, angiostrongilose em cães, aelurostrongilose em gatos, doença pulmonar obstrutiva crônica, bronquite pulmonar, hipertiroidismo, doença renal crônica, glomerulopatias, hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus, doenças tumorais e hipertensão arterial sistêmica têm um papel fundamental no desenvolvimento de uma doença cardiovascular, sendo que muitas destas doenças não são atempadamente diagnosticadas ou, infelizmente, não são diagnosticadas de todo. Em particular, alterações do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal e disfunção autonômica originam disfunção endotelial e estados pró-trombóticos, predispondo à ocorrência de acidentes vasculares cerebrais ou trombozes, também estes subdiagnosticados em animais de companhia.

DOENÇA DEGENERATIVA VALVULAR CANINA E MIOCARDIOPATIA DILATADA CANINA

Segundo os estudos mais recentes, **a prevalência da doença cardíaca canina ronda os 10%**, sendo a doença degenerativa valvular mitral (DDVM) a mais comum, seguido da miocardiopatia dilatada canina. A DDVM é a maior responsável pelo desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva, por isso, quanto mais cedo forem sinalizados os animais afetados com estas doenças, mais cedo será possível categorizar as mesmas atendendo às mais recentes classificações estandardizadas. Com isto, pretende-se iniciar o mais precocemente os melhores tratamentos disponíveis, caso seja necessário.





DOENÇA OCULTA NA ESPÉCIE FELINA

A medicina felina é muito diferente da canina, em particular no que respeita à cardiologia. Torna-se curioso que apenas cerca de um terço dos gatos com doença cardíaca apresentem sopros. Simultaneamente, existem inúmeras situações em que um gato apresenta um sopro à auscultação e a causa não é cardíaca. Uma das exceções a ter em conta é um ritmo de galope que na maioria das situações está associado a doença cardíaca.

A doença cardíaca felina mais comum é a miocardiopatia hipertrófica (MCH) que se traduz num espessamento do músculo cardíaco, esta pode ser de causa primária ou desenvolver-se secundariamente a outras doenças que originem aumento da pressão arterial sistémica, como o hipertiroidismo ou a doença renal crónica. Recomenda-se em raças de elevado risco de MCH, Maine Coon e Ragdoll, pela predisposição genética, o doseamento plasmático dos péptidos natriuréticos – BNP e NT-proBNP – agora disponível no mercado como teste rápido. Não nos devemos esquecer das outras miocardiopatias, nomeadamente, restritiva, arritmogénica do ventrículo direito, dilatada e não classificada, embora estas sejam muito menos frequentes. Contudo, há cerca de 40 anos, a miocardiopatia dilatada era a doença cardiovascular mais comum entre os felinos, mas tal deixou de se verificar com o início da suplementação de taurina na indústria das rações nos anos 80 – um passo incrível na prevenção da miocardiopatia dilatada e um ótimo exemplo do peso que uma nutrição adequada adquire no bem-estar animal.

Importa salientar que o método auxiliar de diagnóstico que nos permite a identificação da maioria das doenças cardíacas ocultas felinas é a ecocardiografia transtorácica e, muitas vezes, o único meio que nos dá o diagnóstico definitivo.

TROMBOEMBOLISMO AÓRTICO FELINO – FATE (FELINE ARTERIAL TROMBOEMBOLISM)

Gatos com doença cardíaca são particularmente predispostos à formação de trombos, sendo o tromboembolismo aórtico felino uma complicação gravíssima. O trombo tipicamente forma-se no interior do apêndice auricular esquerdo e, caso se desloque, pode atingir múltiplas partes do corpo, geralmente atingindo a porção mais distal da artéria aorta responsável pelo suprimento sanguíneo da maior parte dos órgãos internos ou, noutras situações, os membros posteriores. Devido à anatomia da artéria aorta, os trombos que aqui se alojam podem originar uma paralisia aguda dos membros posteriores, evento repentino e extremamente doloroso, com um prognóstico extremamente desfavorável. O tempo é crucial perante um quadro suspeito de tromboembolismo aórtico felino.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Desde os biomarcadores, a eletrocardiografia, a ecocardiografia, o HOLTER (eletrocardiograma ambulatório de leitura de 24 horas), a tomografia computadorizada, aplicação de *pacemaker*, valvuloplastia por balão, até à oclusão do ducto arterioso persistente com *amplantz*, entre tantos outros, a evolução dos meios disponíveis tem sido impressionante. Espera-se, nos próximos anos, a utilização rotineira do "*speckle tracking*" e da ressonância magnética para uma melhor avaliação cardíaca funcional e estrutural, técnicas essas que começam a ser usadas em centros veterinários de referência noutros países europeus e nos EUA.

TRATAMENTO "AD ETERNUM"

Uma das principais preocupações dos serviços de especialidade é praticar uma cardiologia permanente, em linha com os mais elevados padrões e recomendações internacionais. Torna-se, portanto, fundamental serviços de especialidade abertos à inovação e preocupados com a eficácia dos tratamentos, uma vez que a actualização de procedimentos é de extrema importância. As doenças cardíacas mais comuns necessitam do acompanhamento do médico veterinário para o resto da vida e, por isso, essa mensagem deve estar presente desde o início, sabendo que é possível prolongar a vida, com qualidade, garantindo acima de tudo o bem estar animal.

A procura da melhoria da qualidade do atendimento médico-veterinário é o caminho acertado para a excelência dos cuidados animais e todos os intervenientes têm um papel crucial, desde o médico-veterinário ao tutor do nosso estimado animal de companhia.

